

Llamado a una investigación sobre un delincuente sexual convicto que compite en los Juegos Olímpicos de París 2024

El Comité Olímpico Internacional (COI) se enfrenta a llamados para una investigación sobre cómo un delincuente sexual convicto ha sido autorizado a competir en los Juegos Olímpicos de París 2024, en vísperas de la apertura de los Juegos.

Ante el creciente enojo público por la presencia del jugador de voleibol de playa holandés Steven van de Velde, quien fue condenado por violar a una niña británica de 12 años en 2024, los grupos han advertido que los organismos deportivos están enviando un mensaje peligroso a los violadores y causando "daño colateral" a las víctimas del abuso sexual.

Relacionado: Paula Radcliffe se disculpa por desear "buena suerte" a un delincuente sexual convicto en los Juegos Olímpicos

Ciara Bergman, directora ejecutiva de Rape Crisis England & Wales, calificó la inclusión "irresponsable" de Van de Velde en los Juegos Olímpicos de crear un "enorme sentido de impunidad", agregando: "Si puedes violar a un niño y aún competir en los Juegos Olímpicos, a pesar de que todos los atletas firman una declaración prometiendo ser un modelo a seguir, eso es simplemente impactante", dijo.

La inclusión de Van de Velde en el equipo holandés tendría un "impacto serio", agregó: "Siempre hay un impacto en la víctima superviviente individual, pero cada acto de violencia contra las mujeres y las niñas es un crimen contra la sociedad. Tiene un impacto colateral y colectivo en todas las demás mujeres y niñas."

Bergman instó al Comité Olímpico Internacional a realizar una investigación sobre cómo se le permitió a Van de Velde competir. "¿Cómo llegamos aquí? ¿Cómo llegamos a un lugar donde violar a un niño se considera menos importante que la medalla que alguien pueda ganar en los Juegos Olímpicos? Es simplemente extraordinario", dijo. "Creo que tiene que haber algún tipo de investigación sobre esto y cómo se permitió que sucediera. Tiene que ser un momento de verdadero pensamiento y verdadero cambio."

La reacción ha eclipsado uno de los eventos destacados de los Juegos Olímpicos, que comienza el sábado en un estadio al aire libre a los pies de la Torre Eiffel.

El miércoles, Paula Radcliffe se disculpó después de ser preguntada en el programa Tonight With Andrew Marr sobre las prohibiciones generales en los Juegos Olímpicos. Originalmente dijo que era una "cosa difícil de hacer para castigar [a Van de Velde] dos veces" y que deseaba "lo mejor de suerte".

Andrea Simon, directora ejecutiva de la Coalición para poner fin a la violencia contra las mujeres, dijo que la inclusión de Van de Velde en los Juegos enviaba un "mensaje preocupante" a los hombres que cometen violaciones "de que es poco probable que haya consecuencias, y por lo tanto no hay disuasivo".

Apoyó los llamados a una investigación sobre la inclusión de Van de Velde en los Juegos y pidió capacitación obligatoria en consentimiento para figuras deportivas y educación sobre relaciones

sexuales saludables para jóvenes jugadores en academias deportivas.

Van de Velde, de 29 años, fue sentenciado a cuatro años de prisión en 2024 después de declararse culpable de violar a la niña británica. Viajó a Inglaterra para conocerla en 2014 con pleno conocimiento de su edad, después de haberla conocido en Facebook.

Cuando fue sentenciado, el juez Sheridan le dijo: "Antes de venir a este país, estabas entrenando como un posible olímpico. Ahora tus esperanzas de representar a tu país yacen como un sueño destrozado." El tribunal escuchó que su víctima se había autolesionado y había tomado una sobredosis.

Van de Velde cumplió 12 meses en una prisión británica, antes de ser transferido a su país de origen donde fue liberado después de un mes adicional. Desde entonces, ha jugado internacionalmente por los Países Bajos.

Os assentamentos israelenses nos territórios palestinos: uma agressão ilegal à lei internacional, segundo o tribunal mais alto do mundo

Por um palestino da Cisjordânia

Durante os últimos 57 anos, palestinos na Cisjordânia, como eu, sofremos com o crescimento dos assentamentos israelenses tomando nossa terra, restringindo nossos próprios desenvolvimentos e destruindo a beleza natural do paisagem. Nós esgotamos nossos esforços para descrever como essa agressão é contrária à lei local e internacional. Mas era como chorar no vento. Ninguém estava ouvindo. Defensores israelenses, entretanto, espalhavam justificações espúrias para as ações do país, criando dúvidas na mente de muitos sobre a veracidade de nossa posição.

Na última sexta-feira, o tribunal superior do mundo, o Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) **amazingslots** Haia, pronunciou-se sobre o assunto. Em seu parecer consultivo à ONU, feito à pedido da assembleia geral, o tribunal afirmou que "os assentamentos israelenses na Cisjordânia e Jerusalém Leste ... foram estabelecidos e mantidos **amazingslots** violação da lei internacional". Mas a verdadeira bomba foi a afirmação do tribunal de que o que é exigido de Israel é a "evacuação de todos os colonos dos assentamentos existentes" e que também está obrigado a "fornecer reparação integral para o dano causado por seus atos internacionalmente ilícitos a todas as pessoas jurídicas ou naturais preocupadas". Dessa forma, o tribunal confirmou o princípio bem estabelecido de que violações da lei internacional não se esgotam com o tempo e não estão sujeitas a um prazo de limitação.

Durante 25 anos, estudamos o desenvolvimento da linguagem jurídica israelense na Cisjordânia. Juntamente com a organização de direitos humanos Al-Haq, monitoramos como o Estado israelense se expandiu nos territórios ocupados adquirindo terras e registrando-as com a Autoridade de Terras de Israel. Assistimos à diminuição das áreas de território disponíveis para nós através de planejamento discriminatório de uso da terra, que dedicou as maiores áreas aos assentamentos israelenses. Ao longo dos anos, o acesso à nossa própria terra se tornou perigoso à medida que a brutalidade de colonos, apoiada pelo exército israelense, aumentou. Mesmo a pastoreio de ovelhas ou a colheita de azeitonas **amazingslots** nossas hortas se tornou atos heroicos.

O processo de consolidar a ocupação avançou inexoravelmente desde que o governo direitista de Israel assumiu o poder, substituindo as autoridades militares supervisionando a ocupação por servidores públicos civis.

Sempre foi a política de Israel que seus assentamentos se tornassem fatos no solo. Fatos que esperava serem permanentes, impedindo assim o retorno dos territórios aos palestinos e a estabelecimento de um Estado palestino lá. Apenas na semana passada, o parlamento de Israel

votou para afirmar **amazingslots** oposição à estabelecimento de um Estado palestino "no coração da terra de Israel", afirmando que isso "constituiria um perigo existencial para o Estado de Israel".

Também sempre foi previsível que o estabelecimento de assentamentos ilegais **amazingslots** terras pertencentes a palestinos ``less geraria violência. De fato, sob a cobertura da guerra no Gaza, houve um aumento na violência de colonos no Cisjordânia, onde mais de 1.000 palestinos foram forçados a fugir de suas casas desde o início da guerra.

Se houve alguma restrição por governos anteriores, este governo direitista – dominado por colonos extremistas – incentiva e provoca violência de colonos. Depois de um ataque **amazingslots** 2024, o ministro nacional de segurança de Israel foi tão longe a ponto de rotular os colonos suspeitos de assassinar palestinos na Cisjordânia como heróis.

[casino bet365 live](#)

A violência é usada como justificativa para Israel manter o controle sobre os territórios que ocupa. Nesse sentido, o argumento atual que Israel está usando para manter o controle sobre a Gaza não é novo. No rescaldo da guerra de Gaza **amazingslots** 2014, Shimon Peres, que famosamente usou o slogan "Assentamentos **amazingslots** Todos Lados" quando era ministro da Defesa na década de 1970, disse **amazingslots** uma entrevista à : "O intenso fogo de foguetes do Hamas do Gaza nos últimos meses dificultou justificar a retirada da Cisjordânia como parte de um acordo de paz futuro com os palestinos."

Basta de desdobrar-se. Este parecer do TIJ expõe a realidade da ocupação como um empreendimento colonial que priva palestinos de seu direito à autodeterminação, explorando **amazingslots** terra e recursos, conduzindo-os para longe de **amazingslots** terra e deixando-os com a única opção de trabalhar como mão-de-obra barata **amazingslots** Israel, sofrendo as condições mais deploráveis nas barreiras de verificação **amazingslots** seu caminho para o trabalho. Todo isso sem uma resistência persistente de palestinos que tomou muitas formas ao longo dos anos, violentas e não violentas. Isso custou muitas vidas e causou imensa sofrimento. Mas a prescrição do TIJ para acabar com este regime colonial – "evacuação" e "reparação" – é factível? Isso não é uma questão legal para o tribunal responder, mas uma política.

Muitos dos argumentos contra a solução de dois estados para acabar com o conflito referem-se à aparentemente imóvel presença de um grande número de colonos nos territórios ocupados. No entanto, Israel é capaz de absorver esses três quartos de milhão de colonos. Na década de 1990, foi capaz de assentar cerca de um milhão de judeus da antiga União Soviética que não falavam hebraico e estavam desconhecidos da cultura israelense. Em comparação com eles, os colonos falam a língua e têm empregos **amazingslots** Israel mesmo, onde ainda são considerados cidadãos sujeitos a pagar imposto de renda. Não seria um alto preço para Israel pagar pela paz.

Em explicar o que as reparações completas significam, o tribunal afirmou que isso inclui "restituição" e "compensação". A restituição, por exemplo, inclui a obrigação de Israel de "retornar a terra e outra propriedade imóvel, bem como ativos ``

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: amazingslots

Palavras-chave: **amazingslots** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-08-21